

MANEJO DA SEPSE EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Daiane Maria Veloso¹
daiane.veloso@aluno.fpp.edu.br
Elisa Portes Pabriça²
Glória Maria de Melo Ferreira²
Josiene Aparecida Taborda²
Ketlyn Caroline Machado Duarte²
Letícia Poliane Ferreira de Souza²
Stefany Carolinne Franco²
Tasla Luiz Lameck²
Andréia Lara Lopatko Kantoviscki²
Thiago Christel Truppel²

RESUMO: Introdução: Segundo o Instituto Latino Americano de Sepsis (ILAS), a sepsis afeta cerca de 50 milhões de pessoas anualmente a nível mundial, e pelo menos 11 milhões morrem, sendo estas, muitas vezes, mortes evitáveis. A Sepsis pode ser definida como a resposta sistêmica a uma doença infecciosa, seja ela causada por bactérias, vírus, fungos ou protozoários. Manifestando-se como diferentes estágios clínicos de um mesmo processo fisiopatológico (ILAS, 2018). O choque séptico é um estado clínico resultante do agravamento de um quadro de sepsis como por exemplo: infecção do trato urinário, o qual pode ocasionar anomalias no sistema circulatório levando o paciente à hipotensão, hipoxemia, disfunção múltipla dos órgãos e até mesmo à morte. Por vezes o foco da infecção está localizado, mas suas manifestações podem provocar em todo o organismo uma resposta inflamatória na tentativa de combater o agente infeccioso (MACHADO *et al.*, 2017). Desse modo, a síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS) denominada sepsis, é uma síndrome clínica que se manifesta em distintos espectros de gravidade e, caso não seja diagnosticada e tratada de forma correta, pode agravar-se com o decorrer do tempo e evoluir para óbito. A partir deste contexto, o presente estudo tem como **objetivo** identificar o papel do enfermeiro no manejo da sepsis em pacientes em Urgência e Emergência, o qual deve estar embasado em conhecimento técnico-científico a fim de garantir uma assistência direcionada ao paciente crítico. **Método:** Estudo conduzido pelo Método da Problematização fundamentado no Arco de Maguerez, articulado à Revisão Integrativa. Segundo Ogradowski *et al.* (2018) o esquema representativo do Arco de Maguerez contempla cinco etapas para sua efetivação: observação da realidade; levantamento de pontos-chaves; teorização das informações; hipóteses de solução e elaboração de uma proposta de intervenção ou aplicação real da pesquisa. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2019), a revisão integrativa de literatura é dividida em seis partes: Elaboração da questão de pesquisa do tema; Busca na literatura; Categorização dos estudos; Avaliação dos estudos incluídos na revisão; Interpretação dos resultados e Apresentação da revisão. Para realização da primeira etapa do método da problematização foi levantado na disciplina de processo de cuidar em Urgência e Emergência do 6º período, um caso fictício descrito a seguir: *J.V, sexo masculino, 82 anos, acamado a um ano, possui hiperplasia prostática e rim único. Dados vitais: Saturação 95%; Temperatura 38,0°C; Glicemia 107 dl/ml; FC: 50; PA: 70/40 mmHg;*

¹ Acadêmicas (os) de Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Pequeno Príncipe.

FR: 18 rpm. Apresenta quadro de fraqueza, hiporexia, astenia há 20 dias, choque séptico de foco urinário (piúria), desidratação, desnutrição grave. Injúria renal com presença de altos índices de creatinina em exame laboratorial. Intervenções imediatas: Sonda nasoenteral, sonda vesical de demora, acesso venoso central em jugular direita, monitorização contínua. Iniciada terapia medicamentosa intravenosa com noradrenalina 5ml/hora em bomba infusora e Ceftriaxona 1g. Diante do caso emergiu a seguinte **questão norteadora**: O que versa a literatura acerca da sepse, choque séptico e seu manejo na atenção de urgência e emergência?. **Resultados**: Para o levantamento e seleção dos artigos a serem utilizados, foram realizadas buscas no portal BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) em outubro de 2021, com os descritores “*Infecção do Trato Urinário*”, “*Sepse*”, “*Choque Séptico*” e “*Drogas Vasoativas*”, de acordo com a elegibilidade foram incluídos 22 estudos na revisão. **Infecção do Trato Urinário** - A ITU caracteriza-se pela invasão e multiplicação de patógenos na mucosa do trato urinário, originando infecções em via ascendente: uretra-bexiga-ureter-rins, a nível hematogênico, por intensa vascularização renal (MACHADO *et al.*, 2017). **Sepse e Choque Séptico** - Com a não realização de diagnóstico e tratamento corretos, a ITU pode evoluir para a sepse, caracterizada por uma reação inflamatória sistêmica, desencadeada pela presença de mediadores inflamatórios produzidos pelo hospedeiro em resposta a um agente microbiano ou a toxinas produzidas por este e sendo considerada uma disfunção orgânica letal por conta da resposta inflamatória corpórea desregulada frente à infecção (SEIBT, KUCHLER, ZONTA, 2018; BRANCO *et al.*, 2020). **Drogas Vasoativas** - Mediante os diversos medicamentos dispostos na farmacologia, as DVAs encontram-se dentre as principais escolhas em casos de urgência e emergência (RIBEIRO *et al.*, 2018). A introdução de agentes vasoativos no tratamento de pacientes com graves distúrbios de perfusão visa corrigir alterações cardiovasculares, a fim de restaurar o fornecimento de oxigênio e nutrientes para os tecidos, reequilibrando esse suprimento às demandas metabólicas. O conhecimento sobre as propriedades farmacológicas desses medicamentos pela equipe de enfermagem é imprescindível, principalmente o enfermeiro, pois este é o profissional responsável pela coordenação da equipe, que responde caso haja complicações com o manejo de tais drogas (JULCA *et al.*, 2018). **Conclusão**: O presente trabalho buscou compreender a predominância da enfermagem na análise de pacientes em choque séptico na urgência e emergência, fundamentado através do método da Problematização fundamentada no Arco de Maguerez, articulado à Revisão Integrativa. Salienta-se neste trabalho que a Enfermagem adjunta com a Equipe Multiprofissional, possui como objetivo o manejo correto, se comprometendo a minimizar os riscos e orientando a profilaxia. Nesses casos, os cuidados de enfermagem são cuidados que exigem observação e procura contínua de forma sistematizada, com os objetivos de conhecer a situação do paciente alvo de cuidados, prever e detectar precocemente as complicações e de assegurar uma intervenção precisa, concreta e eficiente em tempo útil (BRANCO *et al.*, 2020; LEITE *et al.*, 2020; VOLPÁTI *et al.*, 2019). Com isso, conclui-se que, o estudo remata a análise da sepse e sua evolução para choque séptico, apresentando seu manejo mediado pela equipe de enfermagem em situação de urgência e emergência, propondo-se compreender a patologia e suas características.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção do Trato Urinário, Sepse, Choque Séptico e Droga Vasoativa.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Maria J.C; LUCAS, Ana P. M; MARQUES, Rita M.D; SOUSA, Patrícia P. O papel do enfermeiro perante o paciente crítico com sepse. **Rev. Bras. Enferm.**, v.73, n.4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vpDRwFcxG6TFRXyZhyVtbXQ/?lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2021.

JULCA, Carla Susana Martinez; ROCHA, Patrícia Kuerten; TOMAZONI, Andreia; MANZO, Bruna Figueiredo; SOUZA, Sabrina de; ANDERS, Jane Cristina. Utilização de barreiras de segurança no preparo de drogas vasoativas e sedativos/analgésicos em terapia intensiva pediátrica. **Cogitare Enfermagem**, v.23, n.4, ed.54247, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4836/483660655008/483660655008.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

LEITE, Fabrícia Cristine Santos; ESTRELA, Fernanda Matheus; SILVA JÚNIOR, Gicelio Maraués da; CERQUEIRA, Milena Oliveira Souza; MIRANDA, Mayana Cezar; OLIVEIRA, Thaís Silva Reis de; LIMA, Adriana Braitt; SILVA, Márcia Gomes. Sistematização de Enfermagem da Assistência de Enfermagem Aplicada ao Idoso com Sepse. **J Nurs UFPE online**, v.14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244715/35651>. Acesso em: 19 set. 2021.

MACHADO, Ariane Dhoyce; NAUMANN, Daniele Cristina; FERRAZZA, Magda Helena Soratto Heitich; TENFEN, Adrielli; GUEVOHLANIAN-SILVA, Bárbara Yasmin; WEBER, Karla; Prevalência de infecção urinária em um laboratório de análises clínicas da cidade de Jaraguá do Sul. **Rev. bras.anal.clin.**, Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047642>. Acesso em: 18 set. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referencias bibliográficas en la de selección de los estudios primarios en revisión integrativa. **Texto & Contexto- Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v28/pt_1980-265X-tce-28-e20170204.pdf. Acesso em: 18 set 2021.

OGRADOWSKI, Karin Rosa Persegona *et al.* **Uso da metodologia da problematização e ensino da bioética: aprendizagem ativa e significativa.** In: RAULI, Patricia Maria Forte et al. (org.). Bioética e metodologias ativas no ensino-aprendizagem. Curitiba: CRV, 2018. p.49-62.

RIBEIRO, Camila Lima; BARBOSA, Islene Victor; SILVA, Renata Saraiva Martins da; CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa; PENAFORTE, Kiarelle Lourenço; CUSTÓDIO, Ires Lopes. Caracterização clínica dos pacientes sob ventilação mecânica

internados em unidade de terapia intensiva. **Revista Fund Care Online**. abr/jun., 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.496-502>. Acesso em: 19 set. 2021.

SEIBT, E. Teresinha; KUCHLER, JC; ZONTA, F. Incidência e características da sepse em uma unidade de terapia intensiva de um hospital misto do Paraná. **Revista de Saúde Pública do Paraná [Internet]**, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/279/101>. Acesso em: 19 set. 2021.

VOLPÁTI, Natasha Varjão; PRADO, Patrícia Rezende; MAGGI, Luís Eduardo. Perfil epidemiológico dos pacientes com sepse de foco abdominal. **Rev. enferm. UFPE online**. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240403>. Acesso em: 24 set. 2021.